

AS OBRAS DA CARNE

ERIS - Contendas; porfias; rixas; brigas entre pessoas; lutas; dissensões; disputas. (Rm 1.29; 1 Co 1. 11; 2 Co 12.20).

Pode-se dizer que inimizade e contenda têm uma ligação muito grande uma com a outra. Inimizade, é um estado e atitude da mente para com outras pessoas; e contenda é o resultado na vida real desse estado mental.

Eris aparece como uma das coisas que dilaceram a vida.

No grego secular, eris é uma palavra forte.

Para os gregos, Contenda é uma deusa repugnante e aquela que chama à batalha as hostes. A deusa da Contenda, era uma das forças mais malignas da vida, produtora da violência e da morte.

Eris aparece na ciência grega primitiva como uma das forças fundamentais, essenciais e indestrutíveis do universo. Todas as coisas a respeito dos processos naturais da natureza e do mundo, acontecem mediante a luta e a necessidade.

A ação e a interação entre os opostos é da própria essência da natureza, e, se fosse cessar, e se um só elemento se tornasse dominada, o universo chegaria ao fim.

Para os gregos, nem sempre eris é ruim, pelo contrário, em certos aspectos ela é boa.

No NT, eris, contenda, é sempre uma coisa má. No pensamento de Paulo, há duas coisas significativas no que diz respeito a eris.

1. Eris é um dos males que caracterizam o mundo pagão (Rm 1.29).

O mundo pagão é um mundo dividido; é um mundo de relacionamentos pessoais quebrados e interrompidos, e é somente no cristianismo que pode haver comunhão e união na vida.

Ao cristão é proibido viver em orgias e bebedices, em dissoluções, em contendas e ciúmes (Rm 13.13).

Estas são as coisas que o homem deve deixar para trás quando se torna cristão.

2. O fato realmente relevante no tocante ao uso que Paulo faz da palavra eris é que quatro das suas seis ocorrências têm conexão com a vida na Igreja.

Três delas se acham nas cartas a Corinto (I Co 1.11; 3.3; 2 Co 12.20).

É eris que divide a igreja de Corinto em facções e partidos que alegam ser de Cefas, de Apolo, de Paulo e de Cristo.

É eris que dividiu a igreja, e que trouxe inimizade onde deveria haver amor.

Na carta aos Filipenses, Paulo escreve que aqueles que pregam em concorrência maligna contra sua pessoa, e cuja pregação dirige-se à sua desmoralização mais do que à glorificação de Cristo, estão pregando com eris (Fp 1.15).

Aqui estamos chegando perto do significado de eris.

Eris invade a igreja e torna-se característica da igreja, quando os líderes e os membros têm em conceito mais alto as pessoas, os partidos, os lemas e as questões pessoais do que o conceito que têm de Jesus Cristo. Aqui está a nossa advertência.

Sempre que Jesus Cristo é destituído do lugar central de uma igreja, todos os relacionamentos pessoais desandam.

Quando um homem começa a pregar , não para glorificar a Jesus Cristo, mas para exaltar seu próprio conceito pessoal e particular sobre Jesus Cristo, ou seja: quando um homem prega uma teologia em lugar de um evangelho, quando um homem começa a argumentar a fim de demolir seu oponente ao invés de ganhá-lo, então entra a eris.

Nenhum pecado invade a igreja mais comumente do que eris; nenhum pecado destrói mais a fraternidade cristã; mas eris não sequer consegue penetrar na Igreja, se Cristo for soberano ali.

AS OBRAS DA CARNE

ZELOS E FTHONOS - ciúmes; inveja; emulações; rivalidade.

Traduções de zelos, quando ocorre num bom sentido: zelo (Rm 10.2; 2 Co 7.7; 7.11; 9.2; Fp 3.6); vivo interesse (para comigo) (2 Co 7.7); ansiedade (em procurar a fé) (2 Co 7.11); caloroso afeto (2 Co 7.7); almejar (2 Co 7.11); ser sincero (Fp 3.6); dedicação (Rm 10.2); devoção (2 Co 7.11).

ZELOS E FTHONOS, estas palavras, embora separadas no trecho de Gálatas em estudo (Gl 5.20 e 21), precisam ser estudadas juntas, porque ocorrem tão frequentemente como par, e porque há casos em que uma delas tem que ser definida em contraste com a outra.

O princípio geral que governa seu significado é que zelos tem um sentido bom e um mal, ao passo que fthonos é sempre mau.

i. Começamos tratando as palavras na ordem em que ocorrem nas próprias Escrituras.

Zelos ocorre nos dois sentidos no AT grego.

(a) No seu bom sentido na LXX, zelos é usado repetidas vezes a respeito de Deus. "O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto" (Is 9.7).

Aqui, o zelo é a resolução incansável de Deus no sentido de levar a efeito os Seus próprios propósitos e de vindicar os Seus. Se pudermos expressar a questão em termos humanos, zelos é o entusiasmo infatigável de Deus em cumprir o Seu propósito no mundo.

(b) Zelos é a palavra que muito frequentemente expressa os ciúmes santos de Deus. Há um quadro que encontramos repetidas vezes nos profetas; é o retrato de Israel com a noiva de Deus. Quando, portanto, Israel se desgarrar para longe de Deus e adora a outros deuses, pode-se dizer que Israel se entregou a outros amantes que são falsos; e em tal situação os profetas falam dos ciúmes de Deus, que é o verdadeiro marido de Israel (Ez 16.37, 38; 23.25). Os ciúmes de Deus são como os ciúmes de um amante cuja amada comporta-se de modo estulto e falso.

(c) Assim como zelos é usado num bom sentido no que diz respeito a Deus, assim também pode ser usado no tocante aos homens. O salmista diz: "O zelo da tua casa me consumiu" (Sl 69 .9). "O meu zelo," diz ele, "me consome" (Sl 119 .139).

Este zelo é a paixão por Deus que consome e estimula o homem.

(d) Mas igualmente no AT grego, zelos tem um mau sentido, o da inveja e ciúmes que destroem os relacionamentos pessoais e a felicidade individual. Elifaz diz a Jó: "A ira do louco o destrói, e o zelo [a inveja] do tolo o mata" (Jó 5 .2). O ciúme deixa um homem furioso (Pv 6.34). O escritor de Eclesiastes adota o ponto de vista de que a labuta e a diligência são simplesmente o resultado da inveja do homem contra o seu próximo (Ec 4.4). Amor, ódio e inveja, todos eles perecem na morte (Ec 9.6).

Zelos pode ser uma coisa maligna, que arruina a vida.

ii. Voltemo-nos, agora, ao NT. Nas cartas de Paulo, zelos ocorre nove vezes, e pelo menos seis num bom sentido. Os judeus têm zelo por Deus, mesmo sem iluminação (Rm 10.2).

Paulo, no seu zelo pela lei, era um perseguidor da Igreja (Fp 3.6). Paulo fala do anseio e do zelo dos coríntios pela sua pessoa (2 Co 7.7) e do zelo que o arrependimento produziu neles (2 Co 7.11). Fala do zelo dos coríntios na sua contribuição à coleta em favor dos pobres na Igreja de Jerusalém (2 Co 9.2). Tem zelo pelos coríntios porque foi ele quem os preparou como noiva de Cristo (2 Co 11.2). Por outro lado, as contendas e os ciúmes são duas coisas das quais o cristão deve livrar-se tendo em vista a proximidade da vinda de Cristo (Rm 13.13). Os ciúmes e as contendas são a prova de que os coríntios ainda estão sob o domínio dos baixos instintos da sua natureza (1 Co 3.3).

O ciúme é um dos erros que Paulo teme achar se voltar para Corinto (2 Co 12.20).

Fthonos não ocorre no AT canônico em lugar algum.

Paulo usa-a apenas duas vezes. Em Rm 1.29 é um dos pecados que caracterizam o mundo pagão. E em Fp 1.15 é o espírito que impulsiona aqueles que pregam a Cristo, não tanto para ganhar as pessoas para Cristo, mas simplesmente para ofender Paulo.

Não cobiçam para si o sucesso dele, mas desejam negá-lo a Paulo.

Os escritores pagãos teriam permitido alguma grandeza necessária a zelos, como a rivalidade na ambição nobre.

A inveja foi responsável pelo assassinato de Abel cometido por Caim, pela fuga de Jacó diante de Esaú, pela venda de José para o Egito pelos seus irmãos, pela tentativa de assassinato feita por Saul contra Davi, e pelo ódio pagão que derramou o sangue dos mártires cristãos.

Há algo trágico na situação humana aqui.

Fthonos sempre foi uma palavra feia, mas zelos poderia denotar uma coisa grandiosa que acabou em pecado. Talvez seja verdade dizer que não há teste melhor para um homem do que sua reação diante da grandeza e do sucesso de outra pessoa.

Se isto o levar ao zelos, que é a ambição nobre à bondade, trata-se da obra do Espírito, mas se o levar a um ressentimento amargo e ciumento, trata-se de obra da carne, e aquilo que deveria ser um incentivo à bondade tornou-se uma persuasão ao pecado.